WANDER GOMES



DE NADA TEREI FALTA

APLICANDO O SALMO 23
À PRÁTICA DA VIDA

GOD books

WANDER GOMES



DE NADA TEREI FALTA

APLICANDO O SALMO 23
À PRÁTICA DA VIDA

GOD books

WANDER GOMES



DE NADA TEREI FALTA

APLICANDO O SALMO 23
À PRÁTICA DA VIDA

GOD books

DE NADA
TEREI FALTA

WANDER GOMES

DE NADA TEREI FALTA

APLICANDO O SALMO 23 À PRÁTICA DA VIDA

GOD books

Copyright © 2023 por Wander Gomes
Publicado por GodBooks Editora

Edição Maurício Zágari
Revisão Bianca Maria
Capa Marcus Nati
Diagramação Luciana Di Iorio

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (PDFs, eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

G633

Gomes, Wander
De nada terei falta: Aplicando o salmo 23 à prática da vida. / Wander Gomes – 1. ed. – Rio de Janeiro: GodBooks, 2023.
104 p.

ISBN 978-65-89198-81-9

1. Salmos. 2. Teologia. 3. Exposição bíblica. 4. Cristianismo.
I. Título

CDD: 241
CDU: 242

Categoria: Vida cristã

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
GodBooks Editora
Home page: www.godbooks.com.br

1ª edição: novembro de 2023

Ao meu filho, Gabriel, a maior manifestação
do amor de Deus em minha vida.

Agradecimentos

A meus pais, Ruth e Wanderlindo, já com o Senhor, a quem presto honra.

A meus irmãos, Wanderley e Wania, servos de Deus, que me deram a alegria de compartilhar amizade em nossa casa, apesar das nossas imperfeições.

Às igrejas de Barão da Taquara e de Moça Bonita, onde meu caráter cristão foi formado e onde aprendi a servir.

À minha amada Igreja do Recreio, a quem de alguma forma forjei nas minhas entranhas, em Cristo. Essa igreja, que por mais de 34

anos tenho tido privilégio de pastorear, tem demonstrado ao longo do tempo seu cuidado e carinho comigo, mesmo sem eu merecer.

Ao meu filho, Gabriel, pelo privilégio de ser seu pai. Pela paternidade consegui entender melhor o coração do Deus Pai celestial.

Ao meu pastor, Jesus, meu Senhor e amigo, por todas as coisas. A ti rendo todo louvor, honra e glória para sempre.

Salmos 23

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.

Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.

Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice.

Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver.

Sumário

Prefácio

Introdução

1. Quem você tem seguido?

2. Descanso para a alma

3. Guiados pelo caminho certo

4. Você não ficará nesse vale

5. Banquete e honra

6. A bondade e a fidelidade de Deus acompanham você

Conclusão

Sobre o autor

Prefácio

Centenas de livros já foram escritos e milhares de sermões já foram pregados sobre o salmo mais querido da Bíblia.Dá para se dizer alguma coisa que ainda não foi dita? Wander Gomes pensa que sim e, por isso, nos entrega este livro sobre o salmo 23.

E tanto ele está com a razão que escolheu o magistral poema de seis versículos para fazer sua estreia literária, estreia tardia, digo de passagem. Wander é um pregador brilhante. Acompanho-o desde os primórdios da hoje portentosa Primeira Igreja Batista do Recreio.

Sermões que já nascem como livros têm saído do púlpito da Igreja do Recreio, como ele se refere à sua comunidade. Não foi assim com Isaías e Jeremias? Quanto a esses magistrais autores, podemos imaginar a relação entre a proclamação ocasional e o texto final. Quanto a Wander, alguns não precisamos imaginar, porque nos assentamos diante dele para o escutar. Algumas vezes, foi o meu caso, tanto lá quanto na Igreja Batista Itacuruçá, comunidade que pastoreio, onde ele pregou algumas vezes. Estamos, então,

diante de um autor-profeta. E aqui, confesso, estou pensando em Amós e Habacuque, para não citar os que antes mencionei.

Eu devia dizer isso no final, mas vou me antecipar: espero que este primeiro livro seja apenas o primeiro. Que venham outros!

A escolha do salmo 23 foi um teste, no qual Wander foi aprovado. O resultado ficou à altura de Spurgeon, que também amava Salmos. O propósito de ambos é o mesmo: descer ao fundo e trazer à superfície o que há de melhor para que amemos as Escrituras ainda mais e a apliquemos com júbilo ao nosso dia a dia.

Estão presentes neste livro dois pilares da vida: a razão e a emoção. Como um psicólogo com alma de pastor, Wander estuda racionalmente o texto — neste caso, versículo por versículo. Pastor com cabeça de psicólogo, Wander capta o sentimento do poeta bíblico e nos leva a senti-lo também.

A propósito, além da Teologia, em que fui seu professor, Wander estudou Psicologia e está no meu currículo que fui da banca que examinou sua dissertação de mestrado. Ele sempre me recorda disso, aos risos, mas a razão da lembrança você terá de lhe perguntar pessoalmente.

Escrevi esses dois últimos parágrafos para salientar o encontro entre a Teologia e a Psicologia — ou entre a fé e a ciência —, encontro que se dá no palco deste livro.

O resultado desse feliz encontro está agora em suas mãos. A partir de agora, quando for ler o poeta Davi (e sempre temos que reler o salmo 23), você estará ouvindo o profeta Wander.

Israel Belo de Azevedo
Pastor da Igreja Batista Itacuruçá

Doutor em Filosofia

Autor da *Bíblia Prazer da Palavra*

Introdução

Ao longo de minha vida, tenho experimentado a boa mão do meu pastor. Tenho aprendido que ele é suficiente e capaz de suprir tudo o que me faz falta. Por todos esses anos, ele tem me levado a repousar, dando-me campos verdejantes. Deus tem me conduzido às águas que tranquilizam mesmo quando o coração está agitado.

Muitas vezes, minhas forças se vão e chego a pensar que não suportarei, mas ele restaura meu vigor diante das minhas fraquezas. Reconheço que preciso dele para andar nos caminhos certos. Deus tem feito tudo isso não porque eu mereça alguma coisa, mas por amor do seu nome.

Lembro-me dos vales de trevas pelos quais já passei. A escuridão me cercou, e a sensação de morte e a angústia tomaram conta de mim. Ainda assim, em todo tempo eu via que ele estava comigo. As lágrimas teimavam em rolar pelo rosto, mas seu amor lançou fora todo medo.

Muitas vezes, o Senhor foi me buscar com seu cajado amoroso e me trouxe de volta pela vara da correção. Meu pastor preparou para mim um banquete

do qual não sou digno e até os inimigos veem as vitorias do Senhor.

Ele me honra por causa da cruz. O mérito nunca foi meu, mas é sempre dele. Desde o ventre de minha mãe, ele me escolheu e um dia ungiu minha cabeça com o óleo do Espirito. Fez transbordar meu cálice na celebração e faz jorrar da minha imperfeição a sua graça.

O meu pastor tem me perseguido com sua bondade e sua fidelidade ao longo de todos os anos, e sei que ele continuará me acompanhando neste mundo até o dia em que me conduzir ao novo lar.

O salmo 23 não é apenas um dos poemas mais lidos da Bíblia ou da história, é minha experiência de vida. Quero convidar você a caminhar comigo neste salmo, descobrir suas riquezas e experimentar algo novo que certamente vai marcar sua vida para sempre.

1

Quem você tem seguido?

O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.

Salmos 23.1

Em geral, quando recitamos o primeiro versículo de Salmos 23, o lemos nas traduções mais antigas da Bíblia, como a Almeida Revista e Atualizada (ARA) e a Almeida Revista e Corrigida (ARC), que dizem: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará". Porém, para que compreendamos com mais precisão o que o autor quis dizer no texto original, escrito em hebraico, a passagem tem de ser transposta com toda precisão do original. Esse não é um trabalho fácil, pois é preciso que a arqueologia e um estudo de linguística maduro sejam aplicados, o que leva muito tempo e dedicação. Hoje, nós entendemos que a melhor tradução para o português de Salmos 23.1 não é "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará", porque essa escolha de palavras muitas vezes

pode induzir nossa interpretação ao erro. Em vez disso, seguimos a Nova Versão Internacional (NVI) da Bíblia, que, seguindo os melhores estudos contemporâneos, adota a construção "de nada terei falta".

As duas formas parecem ser sinônimos, mas não são. Na realidade, há uma diferença fundamental nas traduções e é disso que vamos tratar neste capítulo.

O salmo 23 foi escrito cerca de três mil anos atrás. Só podemos fazer uma interpretação correta das intenções do autor se entendermos com precisão o contexto em que ele vivia — um exercício que faremos ao longo de todo este livro. Mais especificamente, devemos buscar compreender como era a vida de um pastor de ovelhas no tempo em que Davi, rei de Israel, escreveu essas palavras. Isso porque as metáforas e imagens utilizadas na composição do texto do salmo têm de ser compreendidas à luz da época. Dos 150 salmos da Bíblia, 74 são atribuídos a Davi, que era um poeta, mestre em metáforas e analogias, e acabou se tornando o mais importante escritor do saltério.

Os salmos são divididos em categorias. O 23 é categorizado como um salmo messiânico, isto é, que aponta para o Messias como o pastor supremo — e Jesus disse isso com muita clareza. Para uma melhor compreensão do texto, vamos dividir esse primeiro versículo em duas partes.

O Senhor é o meu pastor

Para termos clareza acerca do que Davi quis dizer ao afirmar que "O Senhor é o meu pastor", precisamos prestar atenção ao que significava ser um pastor de ovelhas no Oriente Médio daquela época.

Uma ovelha só se acostuma com um único dono e não obedece à voz de nenhum outro indivíduo. Quando os pastores de Israel conduziam o rebanho, eles falavam e gritavam com as ovelhas, dando ordens e fazendo sons

específicos e individualizados com a boca. Com isso, elas cresciam aprendendo, desde pequeninas, a identificar a voz do pastor. Também assimilavam o cheiro dele e conheciam a aparência daquela pessoa em especial.

Então, uma característica muito interessante que os estudiosos da Bíblia apontam para esse comportamento é que esse pastor é alguém único para aquele animal e, por essa razão, a ovelha não ouve nem segue nenhuma outra voz.

Diante dessa realidade, pode surgir a dúvida: como um pastor fazia a sucessão do pastoreio? Isto é, se ele vendesse aquele animal para outro pastor, a ovelha não obedeceria ao novo dono e, com isso, minguaria até morrer. Portanto, um pastor só venderia uma ovelha quando fosse para o abate. Só era viável comercializar um desses animais quando o comprador fosse tirar a lã, abatê-lo e usufruir de sua carne. Seria impossível vender a ovelha a outro pastor para que ele a continuasse criando — simplesmente porque ela jamais o seguiria nem lhe obedeceria.

Esta é uma característica marcante desse tipo de animal: uma ovelha só escuta a voz de um único pastor, com quem esteja familiarizada. Ela só o segue se sua imagem for a que ela conhece desde o nascimento e se seu cheiro for aquele com o qual está acostumada.

À luz desse entendimento, o que aconteceria se alguém que trabalhasse no pastoreio viesse a morrer? O que a família herdeira do rebanho faria numa situação dessas, uma vez que nenhum daqueles animais acataria como seu líder outro ser humano? A estratégia era colocar junto dos animais uma criança, geralmente o filho ou a filha do pastor, desde pequenina. Assim, na convivência do dia a dia, aquelas ovelhas começariam a entender, visual, auditiva e olfativamente, quem era aquela criança. Os animais se

acostumariam com ela ao longo dos anos e, se o pai viesse a falecer ou saísse de cena por qualquer razão, a ovelha conseguiria fazer a transição.

De forma análoga, essa realidade oferece muitas interpretações positivas sobre sucessões. E não me refiro exclusivamente a sucessões pastorais em igrejas, mas em cada ministério, em qualquer área, inclusive em uma empresa familiar. Afinal, a ovelha começa a reconhecer aquela criança desde cedo e aprende a respeitar a voz dela.

Trazendo esse entendimento ao salmo 23, conseguimos compreender melhor, dentro do contexto de vida do rei Davi, o que ele quis dizer com "O Senhor é o meu pastor": que Deus é único, distinto, e suas ovelhas não ouvem a voz de nenhum outro líder. A única voz que reconhecemos como a que deve ser seguida e obedecida é a do supremo Deus. Messianicamente, quando chega Jesus e diz ao povo israelita "Eu sou o bom pastor" (Jo 10.14), aqueles que ouvem o seu discurso entendem que ele está se apresentando como o Filho do Deus que os conduzia, com a compreensão de que ele era único.

A declaração de Davi é fantástica! O salmo 23 é tão pessoal que nós encontramos em seis versículos a manifestação de pronomes pessoais dezessete vezes. "O Senhor é *meu*..." (grifos nossos).

Messianicamente, quando chega Jesus e diz ao povo israelita "Eu sou o bom pastor" (Jo 10.14), aqueles que ouvem o seu discurso entendem que ele está se apresentando como o Filho do Deus que os conduzia, com a compreensão de que ele era único.

Por isso, devemos responder: quem é o pastor da nossa vida? Quem é o nosso pastor supremo, o nosso dono, aquele que nos dirige, conduz e está à frente de tudo em nossa jornada? O nosso único pastor é Jesus Cristo! É a voz dele que ouvimos!

Existem muitas vozes ao nosso redor. O próprio Satanás faz ouvir a sua voz e procura se passar por pastor. O diabo tenta aconselhar e

dirigir, mas nós, como ovelhas de Cristo, temos a obrigação de reconhecer, por sensibilidade espiritual, quem é o nosso pastor — fechando os ouvidos do espírito a vozes alternativas, que nos propõem o que o Senhor não propõe.

O nosso pastor se chama *Jesus*, e só a ele louvamos, só a ele glorificamos, só a ele obedecemos. Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, é o nosso pastor, ele é único em nossa vida.

Neste ponto, há algo importante a que devemos atentar: não foi apenas o pastor que amou escolher a ovelha, antes, Deus nos deu a capacidade de escolher quem verdadeiramente seguiremos. É muito triste o que ocorre no mundo contemporâneo. As pessoas escolhem os mais diversos pastores. Alguns escolhem, declaradamente, Satanás como seu pastor. No que se refere ao pastoreio de almas, alguns — até membros de igrejas — escolhem seguir seres humanos, a quem põem num pedestal. Precisamos entender que, apesar de Deus nomear homens para nos liderar, que são importantes para a nossa caminhada de fé, o supremo pastor é somente o Senhor. A voz soberana a ser seguida é somente a dele.

Isso é essencial, porque seres humanos podem errar, cair, falhar e, se fixamos nosso olhar em pessoas, quando elas pecarem e nos decepcionarem ficaremos sem chão e nos desgarraremos. Deus, por sua vez, jamais erra e nunca decepciona. Um pastor humano se cansa e sua coluna verga sob o peso das ovelhas, mas a coluna de Jesus jamais verga, pois o Senhor não se cansa, não se fatiga nem desiste de nós. Ele é o supremo pastor, que nos sustenta, nos abençoa e nos leva no colo se for necessário. Cristo sempre está presente, porque nunca dorme, desvia a atenção nem se ausenta, como ele mesmo afirmou: "E eu estarei *sempre* com vocês, até o fim dos tempos" (Mt 28.20, grifos nossos). O Senhor é o meu pastor!

Quem você escolheu para ser seu pastor? Se não escolheu Jesus, faça isso hoje! Declare publicamente que Jesus Cristo é o seu Senhor, porque ele mesmo nos disse: "Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus" (Mt 10.32). Falar algo com nossos lábios é muito sério diante de Deus, porque, quando você lança palavras, elas chegam também ao mundo espiritual. Cuidado com as palavras que você profere.

Quando Davi diz que o Senhor é seu pastor, ele está fazendo uma confissão declaratória. Se você nunca fez uma declaração de Jesus Cristo como seu Senhor, faça agora! Não tenha medo de confessar Jesus, de ir à frente em um apelo à salvação, de carregar a Bíblia; não tenha receio nem vergonha de homens. Então fale!

Que saia dos seus lábios, sempre, a confissão, seja pela primeira, seja pela milésima vez: *o Senhor é o meu pastor*.

Não tenha medo de confessar Jesus, de ir à frente em um apelo à salvação, de carregar a Bíblia; não tenha receio nem vergonha de homens. Então fale! Que saia dos seus lábios, sempre, a confissão, seja pela primeira, seja pela milésima vez: o Senhor é o meu pastor.

Salmos 23.1 nos mostra que Davi sabia que o Senhor era o seu pastor por algumas razões: primeiro, porque ele supria todas as suas necessidades. Segundo, porque Deus cuidava dele de todas as formas. Terceiro, porque ele o defendia de todas as maneiras. Quarto, porque o Senhor guiava a sua vida pelos caminhos de justiça. Quinto, porque o Todo-poderoso corrigia seus erros. Sexto, porque Deus refrigerava a sua alma nos desertos da vida. E, sétimo, porque seu supremo pastor o fazia repousar e descansar das suas atribulações. Esses são os sete fundamentos pelos quais Davi seguia o Senhor como seu pastor.

Usando sua metáfora, é como se Davi estivesse dizendo: "O Senhor é o meu pastor e meu olfato só reconhece o seu cheiro, a minha audição só acata a sua voz, o meu cérebro só obedece ao seu chamado". As ovelhas do Senhor só reconhecem a ele e rechaçam qualquer outra voz. Todo cheiro de alguém que se apresenta como nosso líder é anátema às nossas narinas. Só o Senhor é o nosso pastor, que supre, cuida, defende, guia, corrige, refrigera e faz repousar a nossa alma.

De nada terei falta: o princípio da suficiência

Davi continua o texto, dizendo: "de nada terei falta". Aqui ocorre uma diferença substancial de sentido quando lemos a tradução mais antiga "e nada me faltará" (ARA, ARC) em relação à tradução mais atual da NVI.

A tradução "e nada me faltará" pode levar a uma interpretação equivocada e contraditória, uma vez que, na realidade da vida, muitas coisas faltam para todas as pessoas. Para alguns servos de Deus, falta saúde. Para outros, alegria. Para outros, ainda, algum bem material. Na minha vida e na sua, sempre faltará algo de que precisamos, que desejamos ou que consideramos justo ter. Portanto, se interpretarmos o texto original em hebraico como "e nada me faltará", somos induzidos a entender erradamente o que Davi está dizendo.

Mas, quando digo que "O Senhor é o meu pastor; *de nada terei falta*", ponho a carga da interpretação em cima da expressão "O Senhor é o meu pastor". Por quê? Porque é isto o que Davi está dizendo: se o Senhor é o meu pastor, ele é a fonte da minha suficiência. A compreensão adequada do que o salmista afirma deixa claro que ele não precisaria de qualquer outra coisa na vida.

Isso nos permite compreender a expressão de Habacuque, quando ele diz: "Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras,

nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação" (Hc 3.17-18). O conceito aqui é: pode ser que um servo de Deus passe por vários tipos de necessidades, mas, quando ele tem ao Senhor, o seu pastor, não tem falta de mais nada, essencialmente, porque Deus é a sua suficiência — ele o satisfaz plenamente.

Esse é o mistério que precisamos entender em Salmos 23.1.

Esse salmo tem uma relação profunda com Filipenses 4.19, quando Paulo diz: "O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus". Aqui fica claro que o apóstolo de Cristo compreendeu o que significa que, se o Senhor é o seu pastor, de nada terá falta. Paulo se refere nessa passagem ao fato de que o Deus que supre necessidades não é um deus que faz tudo o que eu quero. Não! O Senhor não nos dá tudo o que desejamos, nem atende a todas as orações que fazemos. Como ele sabe do que verdadeiramente precisamos à luz de seus propósitos eternos, o texto de Paulo diz que ele suprirá as necessidades mais profundas de cada um de nós, de acordo com as suas gloriosas riquezas *em Cristo*. Atente para isto, pois não é um detalhe: *em Cristo*.

Paulo se refere nessa passagem ao fato de que o Deus que supre necessidades não é um deus que faz tudo o que eu quero. Não! Deus não nos dá tudo o que desejamos, nem atende a todas as orações que fazemos.

É a partir de Cristo, do nome de Cristo, que Deus supre nossa alma naquilo que ela mais precisa. O texto não está falando aqui das questões meramente materiais. Muitas vezes, somos conduzidos na vida cristã por caminhos equivocados, em razão de interpretações rasas da Bíblia. Líderes e mestres que fazem análises bíblicas sem base nem conteúdo acabam ensinando erradamente pessoas, igrejas e até mesmo gente renomada, com milhões de seguidores. Esses entendimentos enviesados, fruto de interpretações

inadequadas, induzem pessoas a uma visão da vida cristã absolutamente distorcidas.

Não, Deus não vai lhe dar tudo o que você está pedindo, mesmo que você tenha toda fé do mundo. Deus vai, sim, permitir faltar alguma coisa, se isso se alinha aos seus propósitos eternos. Mas o que Davi e Paulo estão dizendo é que *Deus* não faltará, pois *ele* é a nossa suficiência. *Ele* é tudo de que precisamos. Se temos a ele, estamos completos e não teremos falta de qualquer outra coisa humana ou material, porque o Senhor vai suprir todas as nossas necessidades existenciais. A sociedade discrimina as pessoas por não ter dinheiro nem fama, por não ter sobrenome conhecido nem cargo com status.

A sociedade discrimina em razão do local onde as pessoas moram, do estado civil, até mesmo da empresa em que trabalham. Já Deus vê ovelhas e as conhece pelo nome.

Você pode não ter o que gostaria na vida. É possível que não receba o que está pedindo a Deus. Mas saiba que o Senhor vai lhe dar o melhor. E ele se entrega a mim e a você, dizendo: "Eu sou o seu pastor e vou suprir tudo de que sua alma verdadeiramente precisa".

O princípio da confiança

Se Salmos 23.1 contém o princípio da *suficiência*, também nos apresenta o princípio da *confiança*. Os pastores da época do rei Davi eram nômades e viviam andando pelo campo, conduzindo o rebanho. Isso se devia ao fato de que o pastor de ovelhas precisava seguir sempre para os locais onde havia água. Se ele não tivesse água, não seria possível manter o rebanho vivo. Dependendo da época do ano, a água brotava de uma fonte que logo secava, tornando-se necessário seguir para outra nascente. Dali, quando necessário, ia-

se para outra e assim por diante. Um pastor de ovelhas se locomovia porque seguia o circuito da água.

Quando ele parava em determinado lugar, a primeira coisa que construía era um pequeno aprisco. Quanto tempo ele ficava naquele lugar era algo indeterminado, pois permaneceria ali até poder ter água suficiente para que saciasse o rebanho. O aprisco não era, normalmente, uma construção sofisticada. Imagine um pequeno muro de pedra no formato de uma ferradura. Como a ovelha é muito limitada, basta um muro baixo e ela não ultrapassa aquela barreira. Assim, o aprisco tinha um murinho e uma porta.

O pastor geralmente dormia e acordava junto à porta das ovelhas, onde ele tinha uma prática bem rotineira de cuidado com elas: ele as contava e analisava. Para que elas saíssem e entrassem, precisavam passar por cima de seu colo, uma a uma. Como as conhecia, podia ver como estavam ou se alguma estava faltando. Se o pastor percebia que o pelo de uma delas estava exageradamente grande, que poderia embolar de tal forma que facilitasse que pequenos insetos se acoplassem à pele dela, causando-lhe ferimentos, então a tosava para livrá-la dos insetos e verificar se havia alguma forma de dano. Sabe qual é o nome disso? *Cuidado pastoral*.

A imagem do pastor na porta do aprisco é tão linda que ele era confundido com a própria porta. É por isso que Jesus disse: "Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas" (Jo 10.7). Em outras palavras, é como se o Senhor dissesse: "Eu estou cuidando de cada uma, analisando sua vida em detalhes e retirando tudo aquilo que vem para lhe causar dano".

Esse é o princípio da confiança em Deus. É o princípio de um pastor que cuida e controla a vida de suas ovelhas queridas. O pastor era tão atencioso com aquela ovelha que controlava a sua vida nos detalhes, nos momentos em que ela estava mais gordinha ou mais magrinha, mais ou menos alimentada.

De igual modo, nós temos um pastor que nos faz passar pelo seu colo para entrar e sair do aprisco e que, assim, cuida de nós.

Salmos 23.1 nos faz aprender duas lições muito importantes. Primeira, que só Deus é o nosso pastor. Segunda, que Deus é a nossa suficiência. Esse versículo, escrito há mais de três mil anos, é uma poesia pequena, mas com uma profundidade alarmante, pois revela que Deus é o nosso pastor, rei, criador, sustentador, salvador, digno, único! E, porque temos a ele, de nada teremos falta. Podem nos faltar as pequenas coisas deste mundo ou desta vida, mas Cristo jamais nos faltará — e ele nos é suficiente.

Vamos orar

Senhor Deus, nosso supremo pastor, neste momento de reflexão e entendimento, queremos elevar nosso coração a ti. Agradecemos por nos guiar, cuidar e suprir todas as nossas necessidades. Compreendemos que, quando declaramos que és o nosso pastor e de nada teremos falta, estamos reconhecendo que tu és nossa suficiência, nossa fonte de paz e provisão. Pedimos, Senhor, que nos ajudes a ouvir e seguir a tua voz, assim como as ovelhas reconhecem a voz do seu pastor. Que sejamos sensíveis ao teu chamado, fechando nossos ouvidos a vozes que nos desviam do teu caminho.

Perdoa-nos, Senhor, pelas vezes em que nos desviarmos da tua voz. Ajuda-nos a lembrar que, em ti, encontramos tudo de que verdadeiramente precisamos. Que possamos confessar publicamente, com coragem e fé, que tu és o nosso pastor, o nosso Senhor. Que essa confissão seja uma luz brilhante em nossa vida, iluminando o caminho que escolhemos seguir.

Agradecemos, Senhor, por seres nosso guia, nossa proteção, nossa suficiência. Continua a nos dirigir pelos caminhos de justiça e a suprir todas as nossas necessidades, de acordo com as tuas gloriosas riquezas em Cristo Jesus. Em nome dele, nosso Senhor e supremo pastor, oramos. Amém.

2

Descanso para a alma

Em verdes pastagens me faz repousar e me
conduz a águas tranquilas.

Salmos 23.2

Davi prossegue no salmo 23 falando sobre cansaço. O rei se cansava, assim como um pastor que guia ovelhas pelo deserto também se cansa. Nós nos cansamos. Todo ser humano se cansa e devemos tomar cuidado com isso, porque cansaço mata, estresse destrói, as competências emocionais derrubam toda a força de uma pessoa.

O cansaço é abundante em nossos dias. As pessoas estão cansadas pelo trabalho, pela situação de um filho, por causa de um casamento que parece que não anda, em decorrência de situações financeiras das quais não

conseguem sair, em razão de relacionamentos difíceis com outras pessoas. Há um cansaço generalizado na sociedade ocidental, que produz estresse. Parece que as pessoas estão cada dia mais estressadas e agressivas, como fruto de cansaço.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos constatou que os americanos querem ter uma vida mais tranquila. Estou falando de um país de primeiro mundo, em que as pessoas têm uma qualidade elevada de vida. Mas, mesmo em uma nação com muita gente rica, a população tem sentido cansaço. Quanto mais para os brasileiros, que vivem em uma realidade socioeconômica mais difícil.

Fato é que, se as pessoas estão cansadas, isso é decorrente não de razões externas, mas de algo que está *dentro* delas. O que não podemos fazer — embora façamos constantemente — é deslocar o foco das coisas. Desde o Éden, a humanidade sempre procura achar um culpado para os problemas:

> E Deus perguntou: "Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer?" Disse o homem: "Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi". O Senhor Deus perguntou então à mulher: "Que foi que você fez?" Respondeu a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi".
>
> Gênesis 3.11-13

Assim como fizeram Adão e Eva, nós sempre transferimos a responsabilidade de uma situação caótica para os outros e deslocamos o eixo dos problemas para terceiros. Com isso, dizemos que a culpa do cansaço é da situação econômica, do marido, da esposa, dos filhos, do trabalho... e assim por diante.

Porém, a razão do nosso cansaço não está no outro, mas dentro de nós — e é exatamente disso o que Davi trata em Salmos 23.2.

Ele não procura culpados para justificar o cansaço pelo qual está passando. Encontrar causas não é o seu foco. Antes, Davi apresenta a solução de como o nosso pastor resolve o cansaço da vida.

Pastagens verdejantes

Quando Davi fala sobre alguém que está cansado, ele diz que o caminho divino para promover o descanso é: "Em verdes pastagens me faz repousar". Lembre-se do contexto em que o salmo foi escrito: Davi vivia em Israel, uma região árida e, em muitos locais, desértica. Que pasto verde poderia haver ali?

A pastagem verdejante de um pastor israelita de três mil anos atrás era uma terra sem abundância de grama ou outro tipo de vegetação. Era preciso procurar muito. Mas é extraordinário que os pastores superavam toda dificuldade e escassez até encontrar um pasto onde as ovelhas pudessem se alimentar e repousar.

A ovelha possui uma característica peculiar, que nos faz compreender o salmo de maneira profunda: ela não gosta de se deitar. Por quê? Porque ela é um animal medroso, que tem medo de muitas coisas. Se pudéssemos fazer uma avaliação psicológica de uma ovelha, veríamos que, como o medo gera ansiedade, ela poderia encurtar sua existência por falta de descanso.

Nós, seres humanos, precisamos nos deitar e descansar. Peço a Deus que o Espirito Santo traga descanso para sua alma. Por você, que está fazendo esta leitura em meio a um período de medo e ansiedade, oro ao Senhor que opere neste momento com palavra de poder e que traga descanso para sua vida. Porque, se há uma nuvem de cansaço, glória a Deus que o pastor nos leva aos

pastos verdejantes e nos faz deitar e descansar. O cansaço não se origina no outro, antes, é desenvolvido em você. É o seu psiquismo, a sua estrutura, que não o deixa deitar e descansar.

Em que pastagem você tem tentado se saciar? Cuidado, porque existem pastos que não saciam nem tranquilizam, aonde você vai sem a condução do nosso bom pastor. Abra os seus olhos e deixe-se conduzir pelo Espírito do Senhor até o pasto que alimenta e tranquiliza e onde você pode repousar.

Sim, existe um pasto onde você pode repousar, mas é o Senhor que nos conduz a ele, mesmo que seja difícil aos seus olhos discernir onde ele está.

> Por você, que está fazendo esta leitura em meio a um período de medo e ansiedade, oro ao Senhor que opere neste momento com palavra de poder e que traga descanso para sua vida. Porque, se há uma nuvem de cansaço, glória a Deus que o pastor nos leva aos pastos verdejantes e nos faz deitar e descansar.

Quando a ovelha tenta sozinha encontrar ou procurar o pasto, ela normalmente se dirige ao lugar errado. Mas o Senhor sabe onde há pastagens verdejantes para sua vida. O que você precisa fazer? "Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá" (Sl 37.5).

Águas tranquilas

Davi prossegue no salmo e diz que o Senhor "me conduz a águas tranquilas". Devemos nos perguntar: que águas são essas? A que ele está se referindo? Como vimos no capítulo anterior, o povo do deserto é nômade, porque precisa constantemente se deslocar em busca de água. E há épocas do ano em que uma nascente dá água apenas um mês ou dois e, quando ela seca, é necessário sair dali e encontrar outro lugar.

Nessa busca, o pastor de ovelhas anda quilômetros. É um trabalho duro. Ele acorda cedo, antes que o sol fique forte no deserto, e, sentado à porta do aprisco, conta as ovelhas (se alguma estiver sumida, ele deixa as noventa e nove e vai buscar a perdida) e deita uma a uma no colo para desembaraçar os pelos e ver se não há insetos. Só então ele sai com o rebanho para as pastagens.

Uma ovelha só bebe onde as águas estiverem tranquilas. Ela é um animal sereno, medroso, e, se as águas forem agitadas, ela se assusta. O barulho da água não a deixa beber e, com isso, ela morre de sede. Trazendo essa imagem para a sua realidade, entenda que, para que você tenha vida, Deus tranquiliza as águas turbulentas da sua jornada

Para termos clareza do que Davi quis dizer com "águas tranquilas", uma vez mais precisamos retomar o processo de avaliação contextual da história dos pastores do Oriente Médio e do comportamento de uma ovelha. Entenda algo: uma ovelha só bebe onde as águas estiverem tranquilas. Ela é um animal sereno, medroso, e, se as águas forem agitadas, ela se assusta. O barulho da água não a deixa beber e, com isso, ela morre de sede. Trazendo essa imagem para a sua realidade, entenda que, para que você tenha vida, Deus tranquiliza as águas turbulentas da sua jornada.

Em uma de minhas viagens a Israel, perguntei a um pastor de Jericó como ele sabia que uma de suas ovelhas estava doente. Ele me respondeu que ela parava de comer e beber, ficava quietinha e se recusava a sair para as pastagens.

Diante dessa resposta, indaguei como ele a tratava para que ela não morresse de sede, ao que ele me respondeu que a pegava, punha no colo, arrumava como se fosse uma pequena mamadeira e a colocava na boca da ovelha. De igual modo, permita-me perguntar: quantas vezes você esteve mal, deprimido, destruído, cheio de culpa, sofrendo de dor, abalado pelo

sofrimento, achando que não daria mais certo, querendo morrer, mas sentiu a presença de Cristo pegando você no colo e derramando água viva na sua boca?

Onde você está bebendo água? Talvez esteja buscando se saciar em fontes agitadas, lugares que vão amedrontá-lo e, com isso, não vão matar a sua sede. Pior: se as águas estiverem muito agitadas e for um riacho fundo, a ovelha cai e morre afogada. Então, não busque esse tipo de manancial para tentar saciar a sede da sua alma, antes, confie no bom pastor, que sempre nos conduz a águas tranquilas.

Diante do agito, do cansaço, do estresse, o Senhor vai refrigerando e acalmando o coração atribulado, abatido e triste. O salmista questionou: "Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus" (Sl 42.5-6). Se você está triste, deprimido, abatido, lembre-se de que tem um pastor que conduz a sua vida às águas tranquilas. Descanse!

Deus nos mostra o nosso valor

Um dos modos pelos quais Deus nos dá repouso e tranquilidade é nos mostrando quanto valemos. Entenda que uma das principais estratégias de Satanás é destruir a nossa autoestima, fazendo-nos crer que não valemos nada. O diabo constantemente traz à lembrança os nossos pecados, para que não nos achemos dignos do amor de Deus. Satanás faz de tudo para que nos desvalorizemos, instigando-nos a nos sentir como mendigos espirituais, trapos inúteis e cansados. Mas o Senhor dos exércitos olha para nós, como nosso pastor, e nos lembra de que fomos comprados pelo preço da vida de seu Filho, que morreu por nós! Louvado seja o nome do Senhor, porque, por tanto nos amar, o Cordeiro de Deus se sacrificou na cruz do Calvário!

As pessoas costumam confundir desempenho com valor. A sociedade nos faz crer que, se produzimos muito, valemos muito e, se não produzimos, não valemos nada. Em nossa sociedade corrompida, só vale alguma coisa quem *tem*, mas, para Deus, vale quem você *é*: um ser que ele formou no ventre da sua mãe, a quem ele abençoou com inteligência, a quem ele ama a ponto de resgatá-lo. Paulo diz: "pela graça de Deus, sou o que sou" (1Co 15.10), portanto, glorifique a Deus pelo que você é: um filho muito amado do Senhor!

Glorifique a Deus pelo que você é: um filho muito amado do Senhor!

Não cometa o mesmo erro da sociedade, de confundir desempenho com valor. Porque o Deus que o levanta e o leva a pastagens verdejantes e a águas tranquilas o valoriza tanto que é capaz de deixar noventa e nove no aprisco para ir atrás de você. Quantos de nós não fomos encontrados por Cristo em um lugar sombrio, na hora da dor, quando estávamos desistindo — e ouvimos dele o nosso valor: "Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?" (Mt 6.26)?

Confie naquele que o criou, chamou, salvou e, agora, o manda descansar. Saia de perto das águas agitadas e deixe-se conduzir pelo bom pastor às águas tranquilas.

Deus sacia a nossa alma

Outra maneira pela qual Deus cuida de nós é saciando a nossa alma. Esse sentimento de estar saciado, satisfeito espiritualmente, se dá quando ele o alimenta, o leva às águas tranquilas, o tira dos pastos secos e o faz se sentir saciado. Mas é preciso compreender que tipo de saciedade é esse.

Deus não o sacia porque nada lhe falta. Sempre faltam e vão faltar muitas coisas para muitos bons cristãos. Como vimos no capítulo anterior, para uns, falta saúde; para outros, companhia; para outros, ainda, faltam respostas a muitas orações. Mas sabe por que, mesmo em meio à escassez, você não vai tropeçar e sucumbir? Porque Deus sacia a sua alma!

Por mais que esteja se sentindo sozinho, você recebe a presença daquele que o preenche. E, quando Cristo é pleno na sua vida, você não sente falta daquela oração que não foi respondida, porque o que ele faz é perfeito e completo.

O texto original, em hebraico, transmite o entendimento de que eu vou ter faltas, mas, quando eu estiver com o pastor, não vou sentir falta de nada. A presença de Deus está conosco, apesar das lacunas que temos na vida. Todos temos incompletudes, ninguém é pleno, porque a plenitude das coisas está nos céus, na presença gloriosa do Criador.

Todos os que confiamos em Deus estamos a caminho de casa. Nós chegaremos às portas da eternidade de uma destas duas maneiras: ou mediante a morte do corpo ou na volta de Cristo, quando os que estiverem vivos o verão nas nuvens com poder e glória e ouvirão do bom pastor: "Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo" (Mt 25.34).

O sofrimento não faz parte do projeto inicial de Deus, ele é consequência da queda, da nossa dureza e teimosia. A origem do mal é o nosso coração desviado da vontade do Senhor. O Todo-poderoso chora com você. Ele sente a sua dor quando você fica doente. Ele não gosta de vê-lo cansado e sobrecarregado.

Foi por essa razão que ele "tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças", além de ter sido "transpassado por causa das nossas

O Todo-poderoso chora com você. Ele sente a sua dor quando você fica doente. Ele não gosta de vê-lo cansado e sobrecarregado.

transgressões" e "esmagado por causa de nossas iniquidades" (Is 53.4-5). O projeto inicial do Criador era que recebêssemos como herança o Reino que nos foi preparado desde a criação do mundo, uma eternidade de alegria eterna e completa — saciada.

Os salvos terão uma vida completa e perfeita em Jesus, o nosso pastor, que se senta na porta do aprisco e cuida de cada um de nós. Ele nos leva a pastagens verdejantes e nos faz descansar próximo a águas tranquilas. Se você adoecer, ele o pega no colo e derrama água na sua boca para que você não morra de sede. Jesus completa. Jesus satisfaz.

Deus nos tranquiliza na adoração

Outra maneira pela qual Deus nos tranquiliza é utilizando os momentos de adoração. É impressionante como o inimigo quer nos tirar do culto e dos demais momentos em que nos dedicamos a adorar ao Senhor. Como surgem empecilhos aos domingos!

Quantas visitas aparecem em nossa porta, quantas oportunidades de lazer brotam em horários que coincidem com a adoração, como fervilham situações que tentam nos distanciar da congregação dos santos nos momentos em que cultuamos a Deus!

Por que isso acontece? Porque na adoração temos um encontro com o pastor e entramos em intimidade com ele. Nesses momentos especiais, aos quais chegamos com toneladas de problemas e dores, frequentemente somos curados, libertados, transformados. Quem de nós nunca chegou à congregação em meio a águas agitadas e saiu com o coração apaziguado pelas

águas tranquilas do Todo-poderoso? Deus o conduz a pastagens verdejantes e águas tranquilas e lhe diz: "Descansa... descansa...".

Adoração traz alívio. É em meio à adoração que nos sentimos à vontade para chorar no colo de nosso Pai. Nos momentos de culto ao Senhor, abrimos a alma e frequentemente recebemos palavras iluminadas pelo Espírito Santo dos lábios de irmãos e irmãs — pois na igreja somos todos um em Cristo.

Adoração traz alívio. É em meio à adoração que nos sentimos à vontade para chorar no colo de nosso Pai.

Isso acontece na adoração coletiva ou mesmo na individual, que você presta na solitude do seu quarto. Muitas vezes, você fecha por dentro a porta do quarto e fala com o Pai, que está ali saciando a sua vida e lhe dando alívio longe dos olhos de todas as demais pessoas.

Busque a Deus em adoração, pois ele é a mansa fonte de águas vivas que sacia todas as nossas carências. Ele é suficiente.

Se você está cansado e sobrecarregado, tenha a plena convicção de que aquele que o ama pode fazê-lo descansar nas pastagens verdejantes e beber das águas tranquilas.

Existem pessoas com cansaço físico, outras com cansaço emocional e outras, ainda, com cansaço espiritual — e esse último tipo talvez seja o pior dos três. O cansaço espiritual vem quando há sequidão de espirito. Mas há a solução que nos foi oferecida pela graça do pastor Jesus e da qual nunca devemos nos esquecer: "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso" (Mt 11.28).

Descanse.

Vamos orar

Pai Celestial, nos aproximamos de ti com corações cansados e almas sedentas. Reconhecemos, Senhor, que o cansaço que muitas vezes sentimos não é apenas resultado das circunstâncias ao nosso redor, mas das batalhas interiores que travamos. Pedimos perdão quando transferimos a responsabilidade de nosso cansaço para outros, quando sabemos que a verdadeira origem desse cansaço reside em nós.

Assim como o rei Davi nos ensinou, queremos buscar o descanso que só tu podes oferecer. Conduze-nos, Senhor, às pastagens verdejantes e às águas tranquilas de tua presença.
Ajuda-nos a discernir as fontes agitadas que frequentemente buscamos à procura de satisfação e a nos afastarmos delas.

Senhor, lembra-nos do nosso verdadeiro valor aos teus olhos. Ajuda-nos a entender que somos amados, aceitos e preciosos para ti, independentemente de nosso desempenho ou das faltas que percebemos em nossa vida. Que possamos glorificar-te pelo que somos: filhos muito amados do Senhor.

Sacia nossa alma, ó Deus. Enche as lacunas em nossa vida com tua presença. Mesmo quando enfrentamos escassez e imperfeições, que possamos encontrar completa satisfação em ti. Lembra-nos, Senhor, de que estamos a caminho de casa, onde seremos recebidos com amor e graça em teu Reino. Confiamos em ti, nosso bom pastor, para encontrar descanso, tranquilidade e satisfação espiritual em meio às lutas da vida. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

3

Guiados pelo caminho certo

> Restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.
>
> **Salmos 23.3**

Para compreendermos com precisão o que diz o terceiro versículo do salmo 23, devemos nos lembrar de que o autor desse texto é Davi, homem que começou sua vida como pastor dos rebanhos de seu pai, Jessé. Aqui ele fala com conhecimento de causa. Quando escreveu essas palavras, já na vida adulta, certamente estava se lembrando do tempo de menino, quando guardava as ovelhas e as levava a pastos verdejantes e águas tranquilas.

Nesse segmento do salmo, Davi fala do Pai celestial, o pastor do céu que restaura o vigor. Traduções mais antigas da Bíblia dizem "refrigera a minha

alma" em vez de "restaura-me o vigor". Fato é que o rei de Israel está pedindo de Deus que o mantenha com disposição de prosseguir.

Segundo estudiosos das Escrituras, Davi escreveu esse salmo já na terceira idade, depois de enfrentar muitas lutas, a começar pelo trabalho diário no campo. Eu nunca me dediquei a esse tipo de trabalho, mas imagino a dureza que é o labor no campo, sujeito às intempéries, às feras selvagens, a ladrões e inimigos. Certamente, não era uma tarefa fácil para o jovem Davi.

Tempos depois, ele foi ungido pelo Senhor como rei da nação, por meio do profeta Samuel, mas não assumiu o trono de imediato: mesmo ungido, seguiu naquilo que eu chamo de "universidade de Deus". Aquele jovem continuou passando por muitas lutas quando Saul, seu predecessor no trono, percebeu que a unção de Deus estava sobre Davi.

Sua vida não ficou mais fácil quando tomou posse do reino, tornando-se o segundo rei da história de Israel. Nada disso, ele continuou passando por dores e sofrimentos. Davi foi um grande guerreiro e lutou muitas batalhas, a ponto de o Senhor o impedir de construir o templo, por dizer que suas mãos estavam man-chadas de sangue. Ele viu um filho matar outro filho que havia cometido incesto com a irmã. Depois, seu filho Absalão se voltou contra ele e tentou tomar-lhe o trono, a ponto de Davi ter de fugir do palácio real para morar nas grutas do deserto. Em suma, sua vida não foi fácil. Ele teve muitos problemas dentro de casa, errou demais, pecou em sua sexualidade, mandou o marido da mulher com quem cometeu adultério para a morte, realizou um recenseamento infeliz... enfim, Davi vivenciou várias desgraças por causa de seus pecados.

Não, a vida daquele homem nunca foi fácil. Ele encarou muitas lutas. Talvez, você também tenha vivido uma sucessão de batalhas, seja na área profissional, seja na pessoal, seja nas emoções, seja na alma. Se é o caso, você entende bem o espírito de Davi quando ele escreve essas palavras, já na

velhice, cansado física, psicológica e espiritualmente. Ele redige essa poesia fantástica lembrando da sua história desde a infância.

É quando chega neste versículo e diz ao Senhor: "Restaura-me o vigor".

A palavra hebraica que ele utiliza nesse trecho, traduzida por "vigor", tem o mesmo sentido do termo grego *psique,* o que nos ajuda a entender do que ele está falando. Em outras palavras, Davi pede a Deus que restaure sua alma. Ele não está pedindo restauração física, mas se refere à restauração ao vivenciar cansaço de alma.

Muitas vezes, o cansaço de alma é muito mais severo que o físico. Esse se resolve na rede, na praia, no sono, tomando um suco de laranja e relaxando o corpo. Mas o cansaço de alma permanece quando se dorme e acorda — muitas vezes, ele é tão forte que você não consegue nem mesmo dormir. Se está sentindo cansaço de alma, se tem lutado por alguma causa, se tem enfrentado tribulações dentro de casa, se tem tido problemas, peça a Deus que restaure o seu vigor.

O processo de reposição do vigor

Restaurar o vigor tem a ver com reposição. Ao pedir que Deus restaure seu vigor, Davi está pedindo a Deus que lhe dê novamente o que ele tinha antes. É legítimo pedir ao Senhor que restaure todo tipo de vigor, seja o físico, seja o emocional, seja o espiritual. Saiba, com toda certeza, que o Todo-poderoso pode trazer reposição à sua vida, à sua alma. Todo tratamento de reposição para cura ocorre a partir de quatro passos.

Primeiro, você precisa *ter consciência do problema*, daquilo que lhe rouba o vigor. Se você não discerne onde está a ferida, como tratar? Não é fácil ter essa consciência, porque a tendência humana é sempre culpar o outro pela nossa falta de vigor. Mas esse não é o caminho. Devemos olhar não para o cônjuge,

os filhos, quem for, mas, sim, para dentro de nós. Olhe para o seu coração. Só assim conseguirá identificar onde está a ferida.

O segundo passo do processo de cura é, ao identificar a ferida, *reconhecer a necessidade de ajuda*. Em nossa igreja, criamos o Centro de Cuidado Humano (CCH), que fundamos justamente por termos consciência da realidade de que as pessoas só conseguirão ter a reposição do vigor que perderam com ajuda de outras pessoas. Estamos sem vigor? Devemos buscar ajuda, até mesmo técnica e profissional, se for o caso.

O maior obstáculo para dar o passo de buscar ajuda é o orgulho. Temos a tendência de achar que sempre vamos resolver tudo, mas Deus nos criou com a necessidade do outro. Esse conceito é maravilhoso! Por isso, é tão importante vivermos em ajuntamentos, estarmos na igreja, na célula. Precisamos estar juntos, ter gente de confiança e oração que nos sustente e ampare. Precisamos de intercessores, de médicos de alma, de servos e servas de Deus que saibam que melhor são dois do que um — porque se um cai, o outro o ajuda a se levantar. Se houver orgulho, porém, a pessoa viverá isolada e não conseguirá dar o segundo passo da reposição para a cura.

O maior obstáculo para dar o passo de buscar ajuda é o orgulho. Temos a tendência de achar que sempre vamos resolver tudo, mas Deus nos criou com a necessidade do outro. Esse conceito é maravilhoso!

O terceiro passo é *tomar o remédio*, simbolicamente falando. É fazer aquilo que nos manda fazer quem nos está ajudando com conhecimento de causa. Não adianta um doente acamado ficar com o medicamento na mesa de cabeceira, pois, se ele não o ingerir, não haverá cura. Busque tomar o remédio que Deus lhe dá, seja ele qual for.

Por fim, a quarta etapa desse processo é *entender que a cura pode ser um processo*. Há curas que Cristo realizou

imediatamente, mas outras foram processuais. Lembre-se do caso do cego que, ao ser tocado por Jesus, viu homens "como árvores", isto é, apenas sua silhueta. Foi necessária uma nova intervenção do Senhor para que ele ficasse plenamente sarado. Isso ocorreu para que saibamos que muitas vezes a reposição virá ao fim de um processo.

Você poderia se perguntar, diante dessa realidade: Deus não tem poder? Claro que tem! Ele tem poder de realizar milagres instantâneos. Mas, às vezes, não suportaríamos três cirurgias na alma no mesmo dia; por isso, o Senhor entende que frequentemente precisa agir por meio de processos.

Portanto, ao tomar consciência do problema que o aflige, quando você pedir a Deus que lhe restaure o vigor, identifique se há feridas no coração, aceite ajuda de gente competente e tome o remédio que for necessário.

Um exemplo bíblico dessa realidade se encontra na história de Elias, quando Deus o encontra em uma caverna, em estado depressivo, por conta da perseguição da rainha Jezabel. Naquela época, não havia terapeuta no deserto, não havia ansiolítico ou remédio antidepressivo que o tirasse de lá. O Senhor é quem providenciou um terapeuta espiritual, ao enviar um anjo até ele. Fico pensando por que Deus fez isso. Creio que foi para nos mostrar como precisamos de alguém nessas horas. E aquele anjo apareceu em forma humana e deu a Elias pão e água. Com a força desse alimento, o profeta continua caminhando. Que coisa linda! Quando Deus alimenta, você continua caminhando. Mas a depressão do profeta não acabou ali. Ele caminhou até que foi parar em uma caverna profunda. E, naquela hora, só o Espírito Santo pôde tirá-lo da escuridão de alma em que se encontrava. Por isso, o Senhor foi, soprou uma brisa e Elias melhorou.

Peça a Deus que sopre uma brisa na sua vida, hoje! Que ele sopre uma brisa em sua alma, assim que você disser "restaura-me o vigor"! Às vezes, a brisa vem de uma maneira muito interessante.

Em certa ocasião, eu mesmo estava precisando de uma brisa, mas não fazia ideia do meio que Deus usaria para revigorar-me a alma.

Foi quando uma mensagem chegou pelo *smartphone* e era um pastor amigo, de Mato Grosso, que escreveu: "Senti no coração de orar por você. Estou diante de Deus pedindo pela sua vida".

O que mais eu poderia dizer para o Senhor? Ele agiu de uma maneira peculiar, para que eu entendesse que ele estava operando, pois, de outro modo, talvez eu não percebesse. Ele agiu na necessidade de vigor e acionou um servo que estava muito longe de mim, para que eu pudesse compreender que o nosso Deus está presente em qualquer circunstância para restaurar nossa vida — louvado seja o nome do Senhor!

Peça ao Pai. Peça vigor. E creia que ele soprará uma brisa na caverna profunda em que você se encontra.

Guia-me nas veredas da justiça

Davi prossegue no texto e utiliza um verbo significativo: "Guia-me". Deus tem muito mais interesse em nos guiar do que nós temos de ser guiados por ele, pois somos teimosos, ovelhas rebeldes, prepotentes e controladoras. Mas o Senhor tem interesse em nos conduzir.

Se uma ovelha não faz do pastor o seu guia, ela se perde com muita facilidade. Assim como esse animal, o cristão só pode ouvir uma voz, a de Jesus. Ele é o guia! Ele vai na frente! O Mestre não nos comparou a jumentos, cavalos ou bois, mas a ovelhas, animais míopes, que não enxergam à distância. Por isso, elas precisam andar pertinho do guia. Jesus mesmo disse que suas ovelhas ouvem a sua voz e o seguem, pois ele é o nosso guia.

Sabe por que muitos crentes não seguem e não têm Jesus como guia, apesar de crer? A resposta está em Provérbios 3.5: "Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento". Não ache que porque você fez quatro universidades, dois mestrados e três doutorados, sabe tudo. Não, não sabe. Muitas pessoas se acham espertas demais e essa arrogância as torna ovelhas rebeldes, que não seguem a voz do divino pastor.

Quem é o guia da sua vida? Se é Jesus, como ovelha você deve segui-lo. Se você não o segue, não é discípulo. Ir à igreja, conhecer os textos da Bíblia, recitar o salmo 23, saber fazer belas orações... nada disso adianta se você não o segue nem lhe obedece. As ovelhas de Cristo o seguem. Por onde? Pelas veredas da justiça.

No hebraico original do texto, essa expressão fala de um caminho justo, reto, correto. Naquela época, as veredas por onde transitavam o pastor e seu rebanho eram lugares difíceis, pedregosos, íngremes. E o pastor tinha de encontrar o caminho certo, porque nele havia alimento, água e segurança.

Quem é o guia da sua vida? Se é Jesus, como ovelha você deve segui-lo. Se você não o segue, não é discípulo. Ir à igreja, conhecer os textos da Bíblia, recitar o salmo 23, saber fazer belas orações... nada disso adianta se você não o segue nem lhe obedece.

Jesus sabe qual é o caminho certo. Eu e você não sabemos. Os caminhos de Deus podem não ser fáceis, as veredas podem ser estranhas, e isso leva você a ficar apreensivo. A realidade é que a vereda da justiça pode ser esqui-sita, estranha, difícil, diferente daquela que idealizamos. Muitas vezes, você vai olhar para uma situação e julgar que o caminho pelo qual Deus o está conduzindo está errado. Isso acontece com frequência, porque os caminhos do Senhor nem sempre — talvez, na maioria das vezes — são fáceis. Mas tenha certeza de que, se ele o guiou até ali, o mar vai abrir à sua frente. Confia no Senhor! Nós podemos ter perdas, lutas e angústias pelo caminho, mas, se Deus

nos está guiando, é a melhor vereda para a nossa vida. Então glorifique ao Senhor pelos caminhos pelos quais ele o tem conduzido.

Por amor do seu nome

Deus não age em nosso favor porque somos bonzinhos. Muitas pessoas acham que o Senhor vai favorecê-las porque elas estão se consagrando, jejuando, orando mais, subindo o monte. É claro que Deus se agrada de uma vida consagrada, de orações e jejuns sinceros. Mas não pense que você está barganhando com ele sua condição espiritual, pois o Senhor não negocia nem se vende. O que Deus faz é por amor do seu nome.

A questão é entender o que isso significa. Ele realizar algo por amor de seu nome significa que o faz por causa da sua natureza, da sua fidelidade — o Senhor é fiel às suas promessas. Sua natureza é benigna, ele é um Deus justo, santo e bom. Logo, o que ele faz em nossa vida, o faz por causa dele próprio e não porque você ficou mais bonzinho. Nós somos carne, somos fracos, pecadores e cheios de más intenções. Deus conhece todas elas, portanto, ele nos beneficia não por nosso mérito, mas por sua graça — por amor do seu nome.

É nosso dever estarmos prostrados em adoração na presença de Deus. Não esqueça de que o Senhor não barganha, portanto, nunca lhe diga algo como "está vendo, eu estou orando muito, por isso, me dê o que eu quero!". Não! O Senhor não vende bênçãos! Devemos nos humilhar na sua presença, agradando seu coração, mas não em troca de algo, porque ele nos guiará por onde quiser e fará o que sua vontade soberana deseja. Faça isso, sempre, sabendo que o que ele quer é melhor do que o que você quer.

Se você precisa que seu vigor seja restaurado, ponha-se na presença de Deus. Se quer que Deus o guie pelas veredas da justiça, pelo caminho certo,

ponha-se na sua presença. E ore por isso.

Vamos orar

Amado Pai celestial, assim como Davi, muitos de nós também temos passado por batalhas, desafios e momentos de cansaço de alma. Hoje, nos unimos a Davi em sua súplica: "Restaura-me o vigor". Reconhecemos que, muitas vezes, o cansaço da alma é mais intenso do que o cansaço físico, e só tu, Senhor, podes restaurar nossa força interior.

Pedimos, Pai, que nos guies pelas veredas da justiça, mesmo que esses caminhos pareçam estranhos e difíceis. Ajuda-nos a confiar em ti, sabendo que tu ages por amor do teu nome, por causa da tua natureza amorosa e fiel. Não barganhamos contigo, mas nos humilhamos diante da tua grandeza, reconhecendo que a tua vontade soberana é sempre melhor do que a nossa. Que a tua brisa, ó Senhor, sopre sobre nós e nos renove. Que possamos seguir a tua voz como ovelhas obedientes, confiando que tu és o nosso guia seguro.

Pedimos, Pai, que este capítulo da nossa jornada seja marcado pela restauração do vigor, pela confiança nas veredas da justiça e pela adoração a ti, por amor do teu nome. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

4

Você não ficará nesse vale

> Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.
>
> **Salmos 23.4**

Os primeiros três versículos do salmo 23 remetem à lembrança do rei Davi da época de sua juventude, quando ele era pastor no campo, cuidando das ovelhas de seu pai. A partir do versículo 4, o cenário muda e ele começa a se lembrar do vale de trevas e morte.

Davi, então, se lembra das horas difíceis pelas quais passou, quando teve de enfrentar Golias e, mais especialmente, as lanças de Saul. Assim que o rei

percebeu que Davi era o ungido do Senhor para sucedê-lo, não se conformou e sentiu inveja. Foi quando Saul iniciou uma campanha para tentar matar Davi, que fugiu e, nessa fuga, acabou no fundo de uma gruta. Com isso, Davi foi caluniado, perseguido e agredido.

Portanto, as palavras do salmista no versículo 4 certamente são fruto de suas lembranças do vale de trevas e morte pelo qual passou. Neste ponto, eu lhe faço uma pergunta provocativa: onde está o Deus da água fresca e das pastagens verdejantes, o Deus que conduzia a águas tranquilas?

Davi precisava amadurecer. Ele não era mais o adolescente do campo cuidando das ovelhas do pai. Ele estava para assumir o reinado de uma nação e necessitava ter maturidade e uma visão adequada sobre quem era Deus. Isso porque, muitas vezes, o Senhor nos deixa passar por momentos difíceis, atravessar vales de trevas e morte, para nos ensinar seu caráter, a fim de que amadureçamos na fé. Davi precisava ver o Senhor de outra forma.

É lindo perceber que, até o versículo 3, Davi estava falando de Deus. Mas, a partir do versículo 4, ele fala *com* Deus.

O vale de trevas e morte

Há um lugar reconhecido pelos pastores de ovelhas de Israel que é chamado de "vale da morte" e, nas versões antigas, de "vale da sombra da morte", porque ali dificilmente bate o sol. É um caminho à beira de um penhasco profundo, estreito e escuro. Imagine um animal medroso, como uma ovelha, andando nesse vale, um lugar localizado entre Jerusalém e Jericó.

Os pastores que conduziam seus rebanhos por essa região em algum momento tinham de passar por ali, e contam os especialistas que as ovelhas só podiam passar em fila indiana. O pastor ia na frente, gritando ou fazendo um

som especifico, para que elas não se perdessem. Muitas ovelhas que não seguiam o pastor despencavam no desfiladeiro e morriam. Mas o pastor ia na frente, verbalizando algo, e elas ouviam a sua voz e passavam em segurança por esse caminho. Outro nome para esse local era "vale de lágrimas", como descrito no salmo 89.

Perceba que Davi não fala sobre possibilidades, mas sobre uma certeza. Ele não diz "*se* eu andar por um vale de trevas e morte", mas "*quando* eu andar". Isso significa que eu e você vamos passar com toda certeza pelo vale, ou, como disse Jesus, por aflições.

Todos, indiscriminadamente, passamos, em um ou mais momentos da nossa vida, pelo vale de trevas e morte. Mas a boa notícia é que não ficamos no vale, somente passamos por ele.

Na prática, como o vale se apresenta? Em nossa vida, o vale de trevas e morte chega por meio de perdas, doenças, decepções, crises financeiras, dores da alma. Todos, indiscriminadamente, passamos, em um ou mais momentos da nossa vida, pelo vale de trevas e morte. Mas a boa notícia é que não ficamos no vale, somente passamos por ele. Ninguém permanece ali, mas, enquanto estamos no vale, parece que ele não acaba.

É quando você se acha o pior de todos e começa a dizer coisas como: "Deus não olha para mim", "Deus não atenta para minha vida", "Deus se esqueceu de mim". Mas a realidade é que não, o Onisciente não se esqueceu de você. Pelo contrário, ele não nos deixa no vale para sempre!

Eu vejo o salmo 23 em diferentes passagens do Novo Testamento, como quando Pedro diz: "Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação" (1Pe 1.6) e quando Paulo afirma: "Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a

desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles" (2Co 4.16-17).

Eu sei que o vale é difícil e doloroso. Sei que ele nos faz chorar. Mas o Senhor está propositadamente deixando você passar pelo vale, porque ele quer abençoá-lo e fazê-lo amadurecer. Ele tem como objetivo o aperfeiçoar, santificar e lapidar — porque você está indo para a glória e ele o está preparando para a eternidade. Tudo vai passar e você será vitorioso pela fé em Cristo Jesus. É por isso que Paulo escreveu aos Romanos: "Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou" (Rm 8.37).

Creio que Davi passou muitas vezes com suas ovelhas por esse vale. Também enfrentou repetidamente as lanças de Saul. Ele se lembrava da inveja, dos ataques, do sofrimento, de como a sua vida foi ameaçada pelo monarca perverso e cruel. E, mesmo quando chegou ao trono, os vales não cessaram. Em meio a tudo isso, de uma coisa Davi nunca se esquecia: "não temerei perigo algum, pois tu estás comigo".

Não temerei perigo algum, pois tu estás comigo

A caminhada pelas veredas da justiça frequentemente é difícil, árdua. Mas Davi alimentava a coragem de avançar pela convicção de que Deus estava com ele. Suas palavras não significam que ele não experimentava a emoção do medo, mas, sim, que o amor de Deus em seu coração era maior que o medo destrutivo e escravizante.

Do mesmo modo é conosco. Se temos a consciência de que Deus está em nós e conosco, o medo não nos paralisa. Muitas pessoas vivem travadas pelo medo e, em razão disso, não crescem, não se desenvolvem nem avançam na

vida. Oro ao Espírito Santo que ele lhe conceda um espírito de ousadia, porque o choro pode durar uma noite, mas a alegria vai romper de manhã!

E por que Davi tinha a certeza de que o vale passaria, isto é, de que não era necessário temer perigo algum? Por causa da presença de Deus. Havia na mente daquele homem a consciência da presença divina. Será que temos essa consciência? Nós conhecemos a Bíblia racionalmente, cognitivamente; temos textos gravados na nossa memória; louvamos e fazemos orações. Mas essa pergunta tem outro nível de profundidade, porque podemos ter esse conhecimento por mera convicção religiosa, sem uma autêntica experiência com Deus.

E por que Davi tinha a certeza de que o vale passaria, isto é, de que não era necessário temer perigo algum? Por causa da presença de Deus. Havia na mente daquele homem a consciência da presença divina. Será que temos essa consciência?

Davi teve experiência com Deus. De igual modo, nós precisamos nos perguntar se temos a consciência da presença divina, porque, às vezes, parece que não temos. Somos tomados de um desespero tão grande que beira a incredulidade.

Ficar aflito é normal. Sentir medo é normal. O que não é normal é permanecer nesse lugar por muito tempo e ter reações desequilibradas e desestruturadas, o que aponta para uma alma doente. Mais do que um tratamento psicológico ou físico, o que nos falta em casos assim é a consciência, a convicção, a certeza da presença de Deus. Se tivermos tal consciência, não é só o medo que vai embora: nós não cometeremos muitos erros, porque ele está do nosso lado e seu amor nos constrange.

Será que temos a convicção de que o Todo-poderoso está conosco? Os pastores da igreja são humanos e, quando você sai do culto e volta para a vida cotidiana, eles não vão com você, mas o pastor da sua alma vai. Os pastores da

igreja vão dormir, pois são fracos e humanos, mas o pastor da sua alma não dorme e vela o seu sono. Enquanto você dorme, Deus trabalha, age, abre e fecha portas. Mesmo em seu sono mais profundo, ele sabe de tudo. Portanto, tenha plena consciência e convicção da presença do Senhor e agradeça a ele por isso.

O choro persiste, mas a alegria vem e, se você confia nele, Deus o liberta do medo e o faz sair do vale. Quanto mais perto da morte você está, mais o crente que tem experiências com Deus tem plena confiança de que ele está ao seu lado — pois ele é Emanuel, Deus *conosco*. Que você abrace Emanuel na sua vida e tenha essa convicção intelectual, sentimental e espiritual de que nosso Deus está conosco por onde quer que andemos.

Você pode estar nos lugares mais costumeiros, como uma repartição, seu ambiente de trabalho, um hospital, uma delegacia, uma empresa, um lugar árido qualquer, mas, se tem a experiência com o Senhor e a convicção de sua presença, vai olhar para o lado e dizer: "Tu estás comigo".

Tenha paz. O Criador do Universo está com você.

A tua vara e o teu cajado me protegem

O pastor de ovelhas da época de Davi sempre carregava consigo dois instrumentos de proteção: uma vara e um cajado. Falemos primeiro da vara, que tinha cerca de um metro de comprimento. Ele a levava no cinto e com ela disciplinava o rebanho e o protegia. Quando aquele homem via um animal que podia machucar as ovelhas, sacava a vara e espantava a fera. Mas aquela vara também servia para disciplinar a ovelha.

Certa vez, ouvi um relato chocante de um pastor de igreja que levou um grupo do Brasil a Israel e todos presenciaram quando um pastor de ovelhas

local pegou a vara do seu cinto e, na frente do grupo, quebrou com ela uma pata de uma das ovelhas. O pastor evangélico foi até o pastor de ovelhas e lhe perguntou: "Por que o senhor quebrou a pata desse bichinho?". A resposta foi: "Estou disciplinando a ovelha, porque ela sempre foge e se perde. Agora, que quebrei a sua pata, as outras vão andar ao meu lado, mas essa eu vou ter de carregar no colo. Ela vai se recuperar, mas vai sentir que a mão que pegou a vara para disciplinar é a mesma que vai afagar e demonstrar amor por ela. Com isso, não sairá mais de perto de mim". Quando ouvi essa história, lembrei de Hebreus 12.6, que afirma: "o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho".

Assim como é difícil ouvir que um pastor de ovelhas pega a vara e quebra a pata de um animal, também é duro ouvir que Deus deixa uma irmã de oração ter câncer e permite a ruína financeira de um irmão fiel. M as o fato é que o Senhor p ermite tribulação na casa não só de Jó, mas na de todos nós. O Deus da Bíblia ama, afaga e abençoa, mas é justiça e disciplina. Quando ele "quebra a sua pata", não está fazendo isso porque tem raiva, mas porque quer pegá-lo no colo e moldá-lo à sua vontade.

Deus fará de tudo para ter você perto. Ele o ama tanto que Jesus declarou que qualquer coisa é melhor do que passar a eternidade longe dele:

> Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno, onde "o seu verme não morre, e o fogo não se apaga".

Marcos 9.43-48

Sim, Deus disciplina. E, na sua disciplina, existem amor, graça, misericórdia e cuidado. Nós não gostamos de ouvir sobre isso. Gostamos de pregações que falam de bênçãos. Mas, se você olhar para trás, vai se lembrar de que, em algum momento, Deus usou de sua vara por amor — e com isso o abençoou.

Porém, o pastor de ovelhas do tempo de Davi não carregava somente uma vara, ele levava consigo também um cajado. Era uma peça de madeira longa, com uma curva na ponta, que servia para puxar a ovelha para perto com carinho e para acariciar a barriguinha dela. Com a vara ele disciplinava e protegia o rebanho, mas o cajado trazia as ovelhas para perto.

E Davi nos diz no salmo 23 que a vara e o cajado de Deus nos protegem. Sim, o Senhor toma conta de nós, de nossos filhos. Ele nos acaricia de tempos em tempos com uma paz que excede todo o entendimento e lhe dá a tranquilidade de que estamos guardados pelo Senhor. A vara e o cajado do Todo-poderoso nos protegem, assim como protegeu Davi nos momentos em que aquele homem se sentiu ameaçado na caverna, no deserto.

Davi escreveu sobre o que conhecia. Quando ele matou o leão, o urso e Golias, experimentou o cajado que protege. Ele tinha consciência disso, e nós também devemos ter. Muitas vezes em nossa vida, a proteção de Deus atua e nem tomamos conhecimento. São os chamados "livramentos". Deus tem livrado você e os seus, porque o nosso pastor anda com uma vara e com um cajado que protegem.

Deus está conosco

Salmos 23.4 nos chama a uma experiência com Deus, a uma total confiança e rendição ao Senhor. Ele começa com as palavras "Mesmo quando eu andar

por um vale de trevas e morte" e precisamos ter a consciência de que esse vale chega para todo mundo. Há relatos lindos de pessoas que, na hora da morte, sabendo que ela se aproxima, pela graça de Deus veem a luz divina invadir sua vida. Sim, o vale chega, mas não temeremos, e por uma razão muito clara: Deus está conosco.

Lembro de uma visita que fiz a uma senhora que era membro de nossa igreja. Ela estava morrendo em um hospital. Entrei em seu quarto e a encontrei serena. Assim que me aproximei de seu leito, ela me olhou e disse, com extrema paz no olhar e na voz: "Pastor, eu estou morrendo". Aquilo foi como uma faca entrando no coração. Era uma mulher fina, educadíssima, rica, que gostava de arrumar a mesa para os convidados da igreja. Muitas vezes, ela me exortava, dizendo que não podíamos botar copinhos de plástico para os visitantes, mas eu explicava que não tínhamos condições financeiras de adquirir jogos de louça. Ela sorria e retrucava: "Deixa comigo". Então, trazia de casa a própria louça e, com carinho, a arrumava para servir quem nos visitava.

Essa mulher, que servia a Deus com alegria e cujo coração não comportava mesquinharia, olhou para mim naquele quarto de hospital e disse que estava morrendo. Eu lhe perguntei se estava pronta para encontrar o seu Senhor, ao que ela respondeu: "Ele está aqui. Ele está aqui". A convicção dela era tão profunda, tão forte, que me abençoou. Eu chorei e disse a Deus naquele dia: "Senhor, eu quero ter uma fé assim, eu preciso ter essa convicção".

Você tem consciência da presença de Deus? Você tem certeza de que ele está consigo? Na hora em que você está chorando no quarto, passando pelos piores apuros, lembre-se de que a vara e o cajado dele o protegem. O inimigo não arrebata a sua alma. O homem mau só pode machucar o corpo, mas não fere a alma, porque ela está nas mãos do nosso bom pastor, que, mesmo

quando andamos por um vale de trevas e morte, não nos deixa temer perigo algum, pois ele está conosco: a sua vara e o seu cajado nos protegem.

Vamos orar

Querido Deus, assim como o rei Davi enfrentou momentos difíceis, nós também passamos por aflições, perdas e lutas. No entanto, hoje, Senhor, desejamos fixar nossa confiança em ti, nosso bom pastor. Nós te agradecemos por tua presença constante em nossa jornada. Sabemos que, mesmo quando atravessamos os vales mais sombrios, tua vara e teu cajado nos protegem. Tua disciplina é feita com amor, e tua graça nos envolve quando mais precisamos. Ajuda-nos a compreender que, mesmo nos momentos de dor e dificuldade, tu estás conosco, cuidando de nós.

Senhor, que possamos experimentar uma profunda consciência de tua presença em nossa vida. Que essa certeza nos confira coragem para enfrentar os medos, confiança para superar os desafios e gratidão por tua orientação e proteção constantes.

Declaramos hoje, Senhor, que confiamos em ti, nosso pastor amoroso. Que a tua vara nos guie e proteja, e o teu cajado nos traga para mais perto do teu coração. Em nome de Jesus, nosso Salvador, oramos. Amém.

5

Banquete e honra

> Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice.
>
> **Salmos 23.5**

No início do salmo 23, Davi começa criando uma ponte entre sua vida e sua experiência pastoral do campo, ainda jovem, quando levava as ovelhas para os pastos verdejantes a fim de beber de águas tranquilas. Depois, constrói a analogia do vale de trevas e morte, comparando-o com os perigos que ele viveu. Agora, num terceiro momento, ao dizer "Preparas um banquete para mim", a imagem de Davi é a de Deus como um anfitrião que prepara um banquete para ele, a sua ovelha.

Naquela época, a mesa dos israelitas era farta, posta rente ao chão, diante da qual as pessoas se sentavam, reclinadas. Já velho, o salmista está caminhando para o final da vida se recordando das bênçãos que recebeu ao longo de sua jornada.

No salmo 23, Davi está louvando a Deus, porque ele é o seu pastor, é Senhor, é Javé — expressão hebraica que significa "Deus da aliança", uma referência aos pactos que estabeleceu com Israel. Davi lembra no texto de bênçãos como o sustento do Senhor nos pastos verdejantes, das vezes em que ele revigorou sua alma na fraqueza, das ocasiões em que o guiou pelas veredas da justiça. E, também, o salmista se recorda de quanto foi honrado e protegido pelo Todo-poderoso. A imagem de Davi é a de uma festa, um banquete.

Do mesmo modo que o rei israelita fez, eu gostaria que você fizesse: olhe para trás na sua vida e lembre-se de todas as vezes em que o Senhor o abençoou ao longo dos seus anos de jornada. Ele tem suprido suas necessidades, abençoado sua casa, sustentado sua saúde, aberto portas de emprego. Além disso, tem concedido bênçãos espirituais, como a regeneração, o resgate, a salvação. Tudo isso nos leva a louvar e glorificar a Deus, pois de nada temos falta — e ele prepara uma mesa para nós, um banquete celestial.

Na época de Davi, quando um anfitrião, o dono da casa, preparava um banquete, só pessoas íntimas eram convidadas. Ninguém entrava só por ser conhecido. O convite para um banquete era sinal de lealdade. Por isso, quando Davi diz no salmo 23 que Deus nos prepara uma mesa de banquete, está dizendo que o Senhor é leal conosco. Você, que foi chamado para a salvação, é filho de Deus! Não, você não é o que os inimigos dizem, não é o que Satanás diz, não é o que sua mente distorcida pelo pecado diz. Nada disso! Você é quem *Deus* diz que é!

Entenda que o Criador do Universo morreu por você. Embora sejamos pecadores e não valhamos nada em nós mesmos, aos olhos do Pai temos imenso valor! Isso deve elevar a sua autoestima e empoderá-lo, não por mérito próprio, mas pelo mérito da cruz de Cristo e pelo poder do Espírito Santo.

À vista dos meus inimigos

Quando as ovelhas estavam no aprisco, do lado de fora do muro que o cercava havia inimigos, animais selvagens que queriam devorá-las. Algo que não mencionei até o momento é que o pastor costumava estar acompanhado de um cão, que o auxiliava no pastoreio — o chamado "cão pastor". Os predadores eram tão astutos que procuravam matar o cão primeiro, para, em seguida, atacar as ovelhas.

Para evitar que isso acontecesse, os cães usavam no pescoço uma coleira com espinhos pontiagudos, para que, quando os inimigos o tentassem atacar, acabassem abocanhando aqueles espinhos, que poderiam até mesmo matar os inimigos. Que coisa estranha, mas linda: essa analogia nos mostra que temos a proteção de Deus não só por dentro, mas também por fora. Na prática, isso significa que temos o Espírito Santo em nós desde a conversão, mas também temos anjos do Senhor acampando ao nosso redor.

Que coisa maravilhosa! Quando Davi disse que o Pastor celestial preparava um banquete para ele à vista dos seus inimigos é porque os inimigos das ovelhas não podiam atacar. Como o pastor estava presente, com o cão que o acompanhava, os inimigos das ovelhas não tinham como matá-las.

Consigo imaginar os predadores sem poder fazer nada, salivando e uivando por ver a vitória das ovelhas, que pastavam nos pastos verdejantes e bebiam das águas tranquilas sem ser ameaçadas. Portanto, trazendo essa belíssima imagem para a nossa vida, saiba que aqueles que querem o mal existem e

estão por aí, mas estamos guardados pelo Senhor e por seus anjos. Não tema, porque Deus é com você!

Eu imagino Davi com vontade de se vingar dos inimigos. Isso é natural do ser humano sujeito ao pecado. Mas sabe o que a Bíblia diz? Que não devemos nos vingar de ninguém, porque toda vingança pertence ao Senhor. Deixe o Deus da justiça, o seu pastor, cuidar de tudo. Não se preocupe com retaliações. Não estamos no tempo do olho por olho e dente por dente, estamos na graça. Jesus trouxe uma ordem nova, algo maior que a lei.

Saiba que aqueles que querem o mal existem e estão por aí, mas estamos guardados pelo Senhor e por seus anjos. Não tema, porque Deus é com você!

Na lei de Moisés, era prevista a retribuição na mesma moeda, na mesma medida, olho por olho, dente por dente. Já em Cristo, a ética é a de dar a outra face, caminhar duas milhas e dar a túnica. Quão difícil é o evangelho! O evangelho é muito mais difícil do que a lei, mas as pessoas não entenderam isso. Porque Jesus nos pede para abrir mão da sede de vingança para entregar tudo, de forma dependente, nas mãos de Deus — porque ele é o nosso justo juiz.

Para mostrar que era possível, o Senhor deu o exemplo. Ele foi maltratado, apanhou, recebeu uma coroa de espinhos, foi humilhado e sofreu dores horrendas, a ponto de se sentir desamparado pelo Pai. Ele podia se vingar, mas não disse uma palavra e foi obediente até a morte — e ali permaneceu por três dias, até que ressuscitou. Portanto, na hora em que você se sentir humilhado, derrotado e invejado, lembre-se de que a sua hora vai chegar, a noite vai passar e a alegria virá pela manhã!

Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo

Para compreender este trecho do salmo 23, precisamos entender o que significava ungir a cabeça. As ovelhas têm uma secreção no focinho que atrai insetos e parasitas bastante incômodos e dolorosos. Quando o pastor vê que um de seus animais está passando por isso, derrama o óleo sobre o rostinho da ovelha. Esse líquido tem algumas propriedades: ele refresca e trata a inflamação e ainda age como repelente para insetos. Portanto, quando o pastor derrama esse líquido terapêutico, está curando a ovelha, refrigerando sua cabeça do calor do deserto e a protegendo de novas investidas.

Agora, traga essa imagem para a sua vida. Quando estamos feridos e tristes, o nosso supremo Pastor derrama o óleo da unção sobre nós, trazendo cura, refrigério e proteção. Deus se alegra em derramar óleo fresco na cabeça da ovelha. Mesmo quando ela acha que está tudo bem, ele continua derramando, refrigerando a alma dela, espantando os parasitas, assustando os inimigos, tratando, curando.

Mas a unção carrega em si outra característica. O termo "ungido" em grego é "Cristo" e, em hebraico, "messias". Jesus foi o Messias de Deus, o Ungido do Pai, porque recebeu uma missão — a de salvar a humanidade. De igual modo, quando o Pai derramou o óleo sobre a sua cabeça, ele estava dizendo para você que o ama, cura, sustenta e refrigera, mas, também, que o está nomeando para uma missão. Qual? A missão de todo cristão: proclamar o evangelho de Cristo, que liberta os cativos do pecado e da morte.

Portanto, quando o Senhor unge a nossa cabeça, está nos dizendo que nos envia como portadores da mensagem do banquete a todas as pessoas que precisam — no trabalho, na empresa, na família, na escola, na universidade e até os confins da terra. Todos os que foram salvos têm a missão de anunciar que ele vive, salva, cura, restaura, refrigera, honra. A esse Deus devemos dar a honra, a glória e o louvor para sempre!

Todos os que foram salvos têm a missão de anunciar que ele vive, salva, cura, restaura, refrigera, honra. A esse Deus devemos dar a honra, a glória e o louvor para sempre!

Por fim, outra lição que recebemos de Jesus é que a unção também é um gesto de honra. Ao saber que o Senhor estava na casa de um fariseu chamado Simão, uma prostituta entrou pelo portão e foi ungi-lo, sem respeitar o dono da casa. O anfitrião não tinha nenhum interesse em aprender algo de seu convidado, queria somente pegar Jesus em algum erro. Assim, quando Simão viu a entrada daquela mulher de vida duvidosa, pensou que o Senhor não era o Messias, porque imaginou que o Ungido de Deus saberia que aquela era uma pecadora contumaz. Conhecedor dos pensamentos daquele homem, Jesus respondeu:

> Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com as suas lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés. Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés. Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados, pelo que ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama.
>
> Lucas 7.44-47

Quantos significados para o ato da unção! Ela é refrigério, cura, honra. Você, que um dia foi humilhado ou que carrega culpa, saiba que o Senhor o honra desde o momento em que o salvou. Sim, para o Rei você é príncipe, é princesa, é filha ou filho amado! Deus o ama, pois você é sua ovelha querida, a quem ele honra e a quem confiou uma missão.

O Senhor nos prepara banquetes desde o nosso novo nascimento. Por muitos anos, ele o tem abençoado e lhe tem concedido vitórias. Deus não dá migalhas, ele enche cestos até a boca e faz transbordar, pois tem vida

abundante para dar. Sim, Deus nos prepara banquetes e os nossos inimigos não podem fazer nada, porque o Pastor está conosco, junto com seus santos anjos protetores.

Fazendo transbordar o meu cálice

Um cálice que transborda significa que Deus quer transbordar a sua vida. Na ceia, o vinho simboliza o sangue de Cristo, derramado por nós. Também simboliza a presença do Espírito Santo. Portanto, o cálice transbordante é o Espírito jorrando da vida do cristão, porque ninguém que é habitação de Deus consegue detê-lo em si.

Deus fala poderosamente conosco por meio do salmo 23. Ele nos diz: "Eu vou transbordar esse cálice, pois tenho para você abundância e não migalhas". Logo, não se acostume com migalhas!

Na festa do banquete, o cálice transborda, isto é, os copos estão cheios, há fartura e abundância para os convidados. O cálice que transborda nos ensina sobre a ação de Deus sobre nossa vida e o propósito para o qual nos salvou.

Em João 10, quando Jesus fala sobre sua missão como pastor, ele afirma que veio para nos dar uma vida plena e abundante.

Deus não tem pouco para nós. Mas ele veio trazer uma vida transbordante, que não apenas completa toda a nossa existência, mas nos faz transbordar para fora de nós mesmos.

O Espírito Santo que nos enche faz nosso cálice transbordar para que nossas experiências com ele na sala do banquete possam abençoar muitas vidas sedentas ao redor do mundo.

Vamos orar

Querido Senhor, nosso pastor celestial, tu és Javé, o Deus da aliança, que cuida de nós com amor incomparável. Recordamos todas as bênçãos que tens derramado sobre nossa vida ao longo de nossa jornada. Sentimos tua honra e proteção, e por isso louvamos e glorificamos teu nome.

Senhor, à vista dos nossos inimigos, reconhecemos que estás conosco, guardando-nos por dentro e por fora. Assim como o cão pastor protegia as ovelhas, sabemos que tens anjos acampados ao nosso redor. Por isso, não tememos o mal, porque tu estás conosco.

Reconhecemos tua cura, teu refrigério e tua proteção constantes, cientes de nossa missão de proclamar o evangelho de Cristo a todos os que precisam de libertação do pecado e da morte. Aceitamos essa missão com gratidão. Senhor, somos honrados por ti desde o momento em que nos salvaste. Sentimo-nos amados e valiosos em teus olhos. Que nosso cálice transborde com a presença do Espírito Santo, pois confiamos em tua abundância e não nos contentamos com migalhas. Enche-nos, Senhor, para que possamos servir e amar a ti e aos outros com todo nosso coração. Em nome de Jesus, nosso Salvador, oramos. Amém.

6

A bondade e a fidelidade de Deus acompanham você

Sei que a bondade e a fidelidade me
acompanharão todos os dias da minha vida, e
voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver.

Salmos 23.6

Neste último versículo do salmo 23, Davi fala da bondade e da fidelidade de Deus. Com isso, ele está se recordando, primeiro, de como o Senhor é bom e fiel. O termo em hebraico traduzido para o português como "bondade" é *ṭôb* (טוֹב) e o que designa "fidelidade" é *chêsêd* (חֶסֶד). A palavra *ṭôb* vem da raiz que significa "bom", uma coisa boa, a bondade em si, mas pode ser extrapolado dependendo do contexto para "lindo", "melhor", "generoso", "alegre". Já *chêsêd* remete à ideia de gentileza, Piedade, misericórdia. O *chêsêd*, portanto, aponta para o amor altruísta e fiel de Deus.

O que Davi está dizendo é que a bondade e o amor fiel do Senhor nos acompanharão todos os dias. Portanto, o sentido amplo dessa afirmação de Salmos 23.6 é que a qualificação do sentimento numa palavra humana para tentar exprimir essa realidade divina é que Deus cuida de nós e nos abençoa com um amor incondicional, que não pede nada em troca, que não espera nada do ser amado. Nós amamos as pessoas esperando retribuição, mas Deus não. Ele ama quando somos infiéis e quando decepcionamos. Ele ama e não pode deixar de amar, porque amor é sua natureza.

João diz que "Deus é amor" (1Jo 4.16). Não há definição melhor do amor na história da literatura do que essa. Uma pessoa que não tem Deus não sabe amar de maneira perfeita, porque o amor do Senhor é tão completo e suficiente que, quando ele passa a habitar em nós, aprendemos diariamente o que é amar.

É por isso que, se o amor de Deus não estiver nele, o marido não consegue amar sua mulher de maneira próxima ao que a Bíblia especifica — e vice-versa. Ninguém ama um filho no sentido bíblico da palavra se o amor de Deus não estiver nele. Nós somos falíveis e fracos, mas, quando o amor de Deus se manifesta em nós, aprendemos o que é amar.

Quando Jesus entregou a sua vida na cruz do Calvário, ali se viu a manifestação prática do amor *chêsêd*, que é altruísta, de entrega, que não espera nada em troca. Cristo apanhou, sofreu, foi humilhado e disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo" (Lc 23.34). Só alguém que ama incondicionalmente é capaz de dizer o que ele disse na cruz. Aquela turba que gritava aos romanos que soltassem Barrabás foi amada por Jesus. Em uma sociedade como a nossa, que inverte valores, que não entendeu a graça de Deus, as pessoas continuam libertando Barrabás e crucificando a Cristo.

Jesus nos diz: "Eu quero você, eu desejo ser seu pastor, eu o amo com lealdade. Mesmo quando você é infiel eu permanecerei fiel". Que coisa linda! Que amor indescritível!

Jesus nos diz: "Eu quero você, eu desejo ser seu pastor, eu o amo com lealdade. Mesmo quando você é infiel eu permanecerei fiel". Que coisa linda! Que amor indescritível!

Eugene Peterson me impressionou com uma interpretação do verbo "acompanhar" neste versículo. Quando o texto diz que "a bondade e a fidelidade me acompanharão", o verbo "acompanhar" carrega o mesmo sentido de "perseguir". Segundo os dicionários, "perseguir" é "correr atrás de algo". Logo, a bondade e a fidelidade misericordiosa de Deus não são apáticas, não ficam paradas aguardando decisões nossas, elas correm atrás, perseguindo-nos mesmo quando somos infiéis.

Davi olhou para sua vida e não teve dúvida: o amor, a bondade, a lealdade, a fidelidade, a misericórdia de Deus o perseguiram a cada passo, mesmo no vale de trevas e morte.

O verbo "perseguir" no Antigo Testamento era usado apenas quando os inimigos atacavam, tentavam armar uma emboscada, saiam no encalço dos adversários. Porém, no salmo 23, o termo aparece para designar a presença de um Deus que "corre atrás" de nós insistentemente, em amor. Você pode ir para onde for, mas o seu Pai o acompanha. O Senhor persegue você, como perseguiu o filho pródigo, Saulo de Tarso, a samaritana no poço e tantos outros bilhões de pessoas. Que coisa linda!

Quantas vezes você tentou deixar a Deus? Quantas vezes o desprezou? Quantas vezes virou o rosto para ele? Nós deveríamos nos prostrar diariamente em lágrimas e agradecer-lhe, porque seu amor nos persegue. É um amor que não desiste. Para onde formos, o amor de Deus nos persegue.

Ele não tira folga segunda-feira, não dorme à noite, pois isso são necessidades de seres humanos fracos e que precisam de descansos. O Onipotente não! Fugimos dele e ele vem atrás; corremos para o lado errado e ele nos conduz ao certo; entramos na vereda errada e ele nos puxa com o cajado; cometemos pecados e ele aciona a vara da correção. O amor bom e fiel nos persegue!

E voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver

Ao fim do salmo 23, Davi segue expondo sua experiência de vida, quando afirma que voltará à casa do Senhor enquanto viver, ou, nas traduções mais antigas, "habitarei na casa do Senhor". Aqui, Davi toma uma decisão e faz um voto de fidelidade e lealdade.

Mas há uma questão a que devemos atentar: a que casa ele está se referindo, se nessa época o templo de Jerusalém ainda não havia sido construído? Precisamos lembrar que o construtor do tempo foi Salomão, sucessor e filho de Davi no trono de Israel. Então, voltar à casa do Senhor naquele contexto era uma referência ao tabernáculo, a tenda construída cinco séculos antes pelos israelitas em sua peregrinação pelo deserto, a caminho da terra prometida, onde eram realizados os sacrifícios para propiciação e que abrigava a arca da aliança, as tábuas com os dez mandamentos, uma porção do maná e o cajado de Arão.

O tabernáculo simbolizava a presença de Deus. Aquela construção móvel e desmontável sediava manifestações visíveis do Senhor, como a nuvem de glória que pousava em cima dele, indicando a presença divina. Davi viu que a arca do Senhor e seu conteúdo andavam para lá e para cá, sem uma localização definitiva, e por isso desejou construir uma casa para Deus, no que foi proibido.

> Davi pensava: "Meu filho Salomão é jovem e inexperiente, e o templo que será construído para o Senhor deve ser extraordinariamente magnífico, famoso e cheio de esplendor à vista de todas as nações. Por isso deixarei tudo preparado para a construção". Assim, Davi deixou tudo preparado antes de morrer. Davi mandou chamar seu filho Salomão e ordenou que ele construísse um templo para o Senhor, o Deus de Israel, dizendo: "Meu filho, eu tinha no coração o propósito de construir um templo em honra do nome do Senhor, o meu Deus. Mas veio a mim esta palavra do Senhor: 'Você matou muita gente e empreendeu muitas guerras. Por isso você não construirá um templo em honra do meu nome, pois derramou muito sangue na terra, diante de mim. Mas você terá um filho que será um homem de paz, e eu farei com que ele tenha paz com todos os inimigos ao redor dele. Seu nome será Salomão, e eu darei paz e tranquilidade a Israel durante o reinado dele. É ele que vai construir um templo em honra do meu nome. Eu serei seu pai e ele será meu filho. E eu firmarei para sempre o trono do reinado dele sobre Israel'".
>
> 1Crônicas 22.5-10

Assim, Davi organizou os materiais, mas foi Salomão quem conduziu a construção do templo. Ele manteve-se de pé até o período do cativeiro babilônico, quando foi destruído. Após setenta anos, o povo israelita retornou e o reconstruiu. No século 1º a.C., Herodes, o Grande, ordenou uma remodelação do templo, o que muitos judeus consideraram uma profanação, porque ela foi realizada para agradar o imperador romano Júlio César. Esse é o templo em que Jesus foi apresentado e que frequentou durante sua vida. Por fim, no ano 70, o imperador romano Tito invadiu Jerusalém e destruiu a cidade, arrasando o templo. Com isso, tudo desapareceu: a arca, as tábuas, o maná, o cajado, tudo.

Neste ponto, você pode se perguntar: e Deus, o supremo pastor, deixou isso acontecer? Sim porque, em Cristo, a edificação que simbolizava a habitação de Deus entre os homens deixou de fazer sentido. Nunca mais um templo feito por mãos humanas foi erguido, porque, a partir da vinda do Espírito Santo em Pentecostes, nós, os salvos, nos tornamos o seu templo.

Deus não habita mais em um prédio de alvenaria ou de madeira, tampouco nos templos de palha como os dos indígenas, muito menos nos templos suntuosos dos Estados Unidos — ele habita na sua igreja! Em outras palavras, ele habita em você e em mim.

Deus não habita mais em um prédio de alvenaria ou de madeira, tampouco nos templos de palha como os dos indígenas, muito menos nos templos suntuosos dos Estados Unidos — ele habita na sua igreja! Em outras palavras, ele habita em você e em mim. Nós somos o verdadeiro tabernáculo de Deus e ele fez conosco uma aliança de unidade.

Portanto, quando Davi diz que voltará à casa do Senhor enquanto viver, está se referindo a consagração, entrega, santidade, presença. Não existe lugar melhor na face da terra do que na presença de Deus. Nenhuma empresa, nenhum apartamento de luxo, nenhum carro maravilhoso, nenhuma casa de campo, não! Não há lugar mais magnifico do que a presença de Deus! Ali nós nos sentimos em casa.

Eu não sei você, mas, quando eu descuido e deixo de estar na presença do Senhor, sinto falta, sinto um imenso vazio. E, quando aquela angústia toma conta de mim, eu me lembro de quem está faltando e tenho de voltar aos pés dele. Com isso, a sua glória enche o lugar onde estivermos, seja nos vales, seja na rua, seja no trânsito, seja onde for. E Deus parece que vai entrando, invadindo nosso coração, manifestando-se de forma presente, como a fumaça que tomou conta do templo nos dias de Isaías. Salmos 84 fala sobre isso:

> Como é agradável o lugar da tua habitação, Senhor dos Exércitos!A minha alma anela, e até desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e o meu corpo cantam de alegria ao Deus vivo. Até o pardal achou um lar, e a andorinha um ninho para si, para abrigar os seus filhotes, um lugar perto do teu altar, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus. Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar! Como são felizes os que em ti encontram sua força, e os que são peregrinos de coração!
>
> Salmos 84.1-5

Eu quero convidá-lo a fazer esse voto de novo, não importa quanto tempo de convertido você tenha. Temos de declarar todo dia que voltaremos à casa do Senhor enquanto vivermos, isto é, que estaremos sempre buscando a sua santa presença.

Vislumbre da eternidade

O salmo 23 é muito recitado em sepultamentos, pois ele nos dá margem a antever o que nos aguarda nos céus. A existência humana não tem sentido se não conhecermos a Deus. Se a eternidade ao lado do Senhor em novos céus e nova terra não se descortina diante de nós, tudo perde a razão de ser. E Davi está manifestando não só a devoção a um voto, mas está antevendo a glória.

Todos estamos a caminho de casa. Deus leva cada um de nós para casa em tempos diferentes, de acordo com o seu propósito. Salmos 23 não se refere somente a consolações para os problemas no vale de trevas e morte, nem apenas à cura das doenças emocionais, tampouco, às alianças do Senhor com quem ele

Salmos 23 não se refere somente a consolações para os problemas no vale de trevas e morte, nem apenas à cura das doenças emocionais, tampouco, às alianças do Senhor com quem ele

pastoreia. Salmos 23 aponta para a eternidade. Nós estamos seguindo para a vida eterna com Deus — esse é o sentido da existência humana.

PASTOREIA. SALMOS 23 APONTA PARA A ETERNIDADE.

Nós vemos essa realidade presente ao longo de toda a Bíblia. Se Davi remete a isso no livro de Salmos, no Antigo Testamento, o apóstolo Paulo, por sua vez, demonstra esse fato, por exemplo, em Romanos 8, talvez o capitulo mais extraordinário das Escrituras:

> Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?
>
> Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.
>
> Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: "Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro".
>
> Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.
>
> Romanos 8.31-39

Nada pode nos separar do amor de Deus, porque esse amor nos persegue! E, uma vez salvos, estamos a caminho de casa. O Senhor está aguardando a nossa chegada. E vemos na Bíblia que a entrada de um salvo pelos portões da eternidade é um momento de festa, é a chegada ao banquete do anfitrião.

Esse banquete marca a inauguração de uma nova realidade, festiva, celebratória, centrada na presença visível e palpável de Deus. É uma festa em que não entra qualquer tipo de tristeza. É assim que Apocalipse descreve o estado final das coisas, nas palavras do apóstolo João:

> Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.
>
> Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".
>
> Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou fazendo novas todas as coisas!" E acrescentou: "Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança".
>
> Disse-me ainda: "Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida. O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho.

Apocalipse 21.1-7

E será que há lugar para nós nessa festividade tão desejável? O próprio Jesus respondeu: "Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver" (Jo 14.1-3).

Sim, você, que crê em Jesus como seu Senhor e Salvador, tem lugar nessa festa, na casa do Pai! Já a morte foi barrada, ela não entrará. O choro foi barrado, e não entrará. A dor foi barrada, ela ficará de fora. O diabo vai nos olhar por um tempo comendo à mesa do banquete, mas não por muito tempo, porque ele será lançado na perdição eterna, uma vez que foi condenado e pisado no Calvário. Satanás está solto por um pouco de tempo, mas em desespero, porque o fim dele está traçado e vai chegar. Afinal, o Senhor Jesus, Deus Todo-poderoso, Criador dos céus e da terra, já esmagou a cabeça da serpente e nos deu a vitória eterna!

Vamos orar

Senhor nosso Deus, Pai celestial, agradecemos-te por tua bondade e fidelidade, que nos cercam a cada dia. Reconhecemos que teu amor incondicional nos persegue, não importa quão longe possamos vagar. Pai, entendemos que não habitas em templos feitos por mãos humanas, mas em nossos corações, tornando-nos teu tabernáculo. Obrigado por escolher habitar em nós, por tua graça e misericórdia. Ajuda-nos a lembrar que não há lugar melhor neste mundo do que na tua presença.

À medida que olhamos para o futuro e para a eternidade que nos aguarda, reafirmamos nossa fé em ti, sabendo que nada pode nos separar do teu amor.

Senhor, estamos a caminho de casa, ansiando por esse banquete celestial em tua presença, onde não haverá mais tristeza, lágrimas ou dor.

Pai, fortalece nossa fé, ajuda-nos a permanecer fiéis a ti e a seguir o caminho que nos conduz à vida eterna. Que possamos lembrar que Jesus já venceu o mal e que temos a vitória por meio dele. Enche-nos com tua graça e guia-nos todos os dias. Que busquemos sempre tua presença e encontremos nela a verdadeira alegria. Oramos em nome de Jesus, nosso Salvador. Amém.

Conclusão

O salmo 23 nos convida para uma experiência com Deus, para que vivamos cientes do amor e da proteção do supremo pastor, mas também para que sejamos cheios de esperança de que a eternidade ao lado do Todo-poderoso nos aguarda.

A Bíblia diz que todo olho o verá! Aqueles que estão debaixo da terra verão, pois ressuscitarão e o verão nas nuvens, com poder e glória! Jesus voltará e levará para sempre consigo a sua igreja, a sua noiva, a sua amada. Eu não sei se eu e você estaremos em cima ou embaixo da terra nesse dia tão terrível e glorioso, mas o fato é que, com toda certeza, nosso olho o verá, nosso joelho se dobrará e a nossa língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor!

Sugiro que você ore esse salmo, trazendo para a sua realidade, desta maneira:

> *Deus, tu és o meu pastor e, por isso, de nada terei falta. Faze-me repousar em verdes pastagens e conduze-me a águas tranquilas. Senhor, restaura-me o vigor! Guia-me nas veredas da justiça, por amor do teu nome. E, naquela hora em que a*

minha vida entrar no vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estarás comigo. Eu te agradeço, amado da minha alma, porque, ao longo de toda a minha vida, a tua vara e o teu cajado me protegeram. E eu te agradeço porque tu preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Sou grato porque tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice. Eu sei, Pai, que a tua bondade e a tua amorosa fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida. E eu voltarei à tua presença sempre, enquanto eu viver. Eu te louvo, exalto e glorifico, porque, quando eu cessar de viver, entrarei em tua glória, pelo poder, pela remissão e pela graça de Jesus Cristo, o bom pastor — o meu bom pastor. Amém.

Eu o convido a agradecer a Deus pela experiência que Salmos 23 nos proporciona. Se a leitura dessa belíssima poesia de Davi fala ao seu coração, levante a sua voz e glorifique ao Senhor, lembrando-se de que, nele, de nada teremos falta.

Sobre o autor

WANDER GOMES é pastor sênior da Igreja do Recreio há mais de três décadas. Graduado em Teologia e em Psicologia, é mestre em Psicologia Social e psicólogo clinico. Pastoreou a Primeira Igreja Batista de Orlando (EUA). Lecionou Psicologia das Organizações na Universidade Estácio de Sá; Antropologia e Psicologia da Saúde na Fundação Educacional Souza Marques; e Introdução à Psicologia, Aconselhamento Pastoral, Novo Testamento e Cultura Contemporânea no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Já pregou e deu cursos em todo o país e em mais de 27 nações.

Siga as nossas redes sociais:
@editoragodbooks
Acesse nosso *site*:
www.godbooks.com.br

